



**FATORES QUE OCASIONAM O ÍNDICE DE TRANSTORNOS DEPRESSIVOS E
ANSIEDADE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA.**

Wenderson Pereira Dias dos Reis

Orientadora Professora Mestra Marina Elias Rocha

TRINDADE - GO

2019

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE ENFERMAGEM

FATORES QUE OCASIONAM O ÍNDICE DE TRANSTORNOS DEPRESSIVOS E
ANSIEDADE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA.

Wenderson Pereira Dias dos Reis

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade e União de
Goyazes como requisito final à obtenção
do título de Bacharel em Enfermagem sob
a orientação da Professora Mestra Marina
Elias Rocha.

TRINDADE - GO

2019

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	2
2 JUSTIFICATIVA	4
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	4
4 OBJETIVO GERAL	6
5 METODOLOGIA	6
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	7
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
8 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17

FATORES QUE OCASIONAM O ÍNDICE DE TRANSTORNOS DEPRESSIVOS E ANSIEDADE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Wenderson Pereira Dias dos Reis ¹
Marina Elias Rocha ²

RESUMO:

Objetivo: Identificar os fatores que causam transtornos depressivos e ansiedade em profissionais de enfermagem. **Metodologia:** Para a realização dessa revisão bibliográfica foram utilizadas consultas em quatro bases de dados: Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) BDEnf (Bases de Dados de Enfermagem) e Scielo(Scientific Eletronic Library Online) MEDLINE (National Library of Medicine). A busca foi realizada entre os dias 14 e 28 de janeiro de 2019, restringindo-se a artigos publicados entre 2000 e 2018 (ano). Onde fizeram parte dessa revisão sistemática 35 artigos científicos. **Resultados e Discussão:** Os resultados mostraram que os profissionais de enfermagem estão sujeitos a desenvolverem transtornos de ansiedade e depressão por diversos fatores nos quais estão: sobrecargas de tarefas, duplos vínculos empregatícios entre outros, e ainda que a prevalência desses transtornos tenha maior relação com sexo feminino. **Conclusões:** concluiu se que os profissionais de enfermagem enfrentam em seu cotidiano diversos problemas que podem acarretar transtorno de ansiedade e de depressão levando há um maior risco de suicídio, assim ficou evidenciado que a prevalência desses transtornos em profissionais de enfermagem continua a crescer.

Palavras chaves: Enfermagem, Depressão, Ansiedade.

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes.

² Orientadora: Prof.^a Me Marina Elias Rocha. Faculdade União de Goyazes; Enfermeira Doutoranda em Ciências da Saúde da FM-UFG.

FACTORS CAUSING THE INDEX OF DEPRESSIVE DISORDERS AND ANXIETY IN NURSING PROFESSIONALS: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW.

Wenderson Pereira Dias dos Reis ¹
Marina Elias Rocha ²

ABSTRACT:

Objective: To identify factors that causes of depressive and anxiety disorders in nursing professionals. **Methods:** In order to perform this bibliographic review, four databases were used: Lilacs (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences) BDEnf (Nursing Databases) and Scielo (Scientific Electronic Library Online) MEDLINE (National Library of Medicine). The search was conducted between January 14 and 28, 2019, resorting to articles published between 2000 and 2018 (year). Where 35 scientific articles were part of this systematic review. **Results:** The results showed that nursing professionals are subject to develop anxiety and depression disorders due to several factors: task overload, double employment relationship among others, and even though the prevalence of these disorders has a greater relationship with female sex. **Conclusion:** concluded that nursing professionals face in their daily life several problems that can lead to anxiety disorder and depression leading to a higher risk of suicide, so it was evidenced that the prevalence of these disorders in nursing professionals continues to grow.

Keywords: Nursing, depression, anxiety.

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Faculdade União de Goyazes.

² Orientadora: Prof.^a Me Marina Elias Rocha. Faculdade União de Goyazes; Enfermeira Doutoranda em Ciências da Saúde da FM-UFG.

1 INTRODUÇÃO

Em termos mundiais, estima-se que em 2020 a depressão será a segunda causa de incapacidade em saúde. De acordo com a Organização Mundial da Saúde pelo menos 350 milhões de pessoas vivem com depressão (ABELHA, 2014).

Combater os problemas de saúde na sociedade é de fundamental importância para a equipe multiprofissional com destaque a equipe de enfermagem, porém quando esses profissionais são acometidos por doenças que os deixam incapazes ou até mesmo que os levem a morte o ato de cuidar fica prejudicado, entre as doenças que vem crescendo entre esses profissionais estão: transtornos de ansiedade e transtornos depressivos que são os maiores causadores de afastamento no trabalho e de suicídio (BROMET, *et al* 2011).

O Brasil apresenta as maiores taxas de depressão no mundo, 18,4% da sua população já teve pelo menos um episódio depressivo durante a vida, ficando atrás apenas da França (21,0%) e Estados Unidos (19,2%) (BROMET, *et al* 2011).

O Brasil também foi classificado como o quarto país da América Latina a apresentar o maior crescimento no número de suicídio entre 2000 e 2012, com taxa geral de 4,3 por 100.000 habitantes, porém alguns dos seus estados têm taxas expressivamente superiores (HECK, *et al* 2012).

Esse mal atinge ambos os sexos sem distinção de raça, cor, religião ou escolha profissional. No Brasil, anualmente, cerca de três milhões de pessoas padecem de depressão, sendo que setenta por cento são do sexo feminino, o que pode ser justificado pela elevada prevalência mundial de mulheres, comparativamente à população masculina (COREN-SP; 2002).

Estar atento às necessidades imediatas do paciente e tomar medidas para saná-las ou aliviá-las é uma tarefa essencial à equipe de enfermagem (BARE E SMELTZER, 2002). Contudo muitas vezes isso não é possível, devido ao sofrimento psíquico estar presente no ambiente hospitalar, variando de profissão para profissão (NOGUEIRA - MARTINS, 2003).

Segundo a OMS, a depressão é uma doença mental incapacitante que leva o indivíduo a episódios de transtornos mais grave sendo um fator de risco para o suicídio (BARBOSA, *et al* 2012). As taxas de transtornos mentais em profissionais de enfermagem tem apresentado acentuado crescimento na atualidade, por estarem em contato direto com os pacientes (politraumatizados, com cuidados paliativos, em

centro cirúrgico e em unidades de tratamentos intensivos) prestando os devidos cuidados mesmo em grandes proporções (RAMOS, 2004).

De acordo com Candido e Fugerato (2008) o termo depressão é a alteração do estado emocional do indivíduo, possuindo em seu contexto sinais e sintomas que podem se agravar à medida que a mesma não seja tratada. É caracterizada por episódios de sentimentos de culpa, tristeza, retardo motor, ineficiência e apetite alterado.

A ansiedade é um sentimento de medo vago e desagradável que se manifesta como um desconforto ou tensão decorrente de uma antecipação do perigo, de algo desconhecido. É fundamental para a sobrevivência humana, porém esse sintoma em excesso ou frequente, é prejudicial (GUIMARÃES, *et al* 2015).

Os transtornos de ansiedade compartilham características de medo e ansiedade excessiva, além de perturbações comportamentais. Esses transtornos diferem entre si nos objetos ou situações que induzem ao medo, ansiedade ou ao comportamento de esquiva e a ideação cognitiva associada. Assim, diferenciam-se da ansiedade por serem mais intensos e persistirem além dos períodos apropriados para desenvolvimento normal (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2014).

Os profissionais de saúde são destinados a dar assistência aos que necessitam de cuidados, sendo assim, interage a maior parte do tempo com o propósito de cura aos enfermos. Essa responsabilidade gera uma maior pressão que pode causar prejuízo à sua saúde mental (CARVALHO, *et al* 2004).

Entre os fatores relacionados a transtornos mentais em profissionais de enfermagem estão: Jornada de trabalho excessiva, risco de contaminação, a falta de gerenciamento entre vida social e profissional, baixa remuneração, falta de autonomia nas atividades, falta de reconhecimento profissional, sobrecarga de tarefas e conflitos no trabalho. (MANETTI 2007, apud OLIVEIRA *et al* 2009).

Cabe ressaltar que a prevalência de sintomas depressivos e suicídio, que corresponde ao processo e causas de morte provocados pela própria vítima é elevada entre os profissionais da saúde (BARBOSA, *et al* 2012).

Na literatura verifica-se a existência de inúmeros estudos relacionados à depressão, mas, em contrapartida, a prevalência de depressão entre os profissionais

de Enfermagem tem sido pouco pesquisada (FRANCO, *et al* 2005). Diante disso surgiu a necessidade de compreender e pesquisar porque os transtornos depressivos e de ansiedade estão cada vez mais frequentes na área da enfermagem?

2 JUSTIFICATIVA

A depressão em profissionais da Enfermagem no âmbito hospitalar é um tema bastante relevante em meios de pesquisas, em virtude dos impactos profundos na saúde psíquica do trabalhador, principalmente em áreas consideradas críticas como, Pronto-Socorro (PS) e Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), uma vez que o trabalho do profissional da Enfermagem pode apresentar alguns elementos capazes de comprometer o equilíbrio e o processo de viver saudável dos trabalhadores, tornando-os mais suscetíveis à depressão e ao cansaço (VIEIRA, *et al* 2013).

O estudo proposto neste projeto se dá pelo aumento do número de casos de profissionais de enfermagem que são acometidos por transtornos depressivos e os transtornos de ansiedade, sendo esses fatores de risco para o suicídio.

Esta abordagem vem com a característica de absorver os motivos pelos quais a incidência não regride e pontuar quais seriam as alternativas para proporcionar uma melhor qualidade de vida para os profissionais, visando à melhoria na eficiência de suas atribuições, resultando em um ambiente de trabalho satisfatório, melhorando a assistência prestada aos pacientes.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

No mundo contemporâneo, o processo humano de viver é marcado pelo crescimento das incertezas e da sensação de fragilidade diante dos fatores de risco e vulnerabilidade aos quais todas as pessoas, direta ou indiretamente, estão expostas. Essas características repercutem-se também no cotidiano de trabalho dos indivíduos, pois o trabalho é um dos principais eixos estruturantes da vida humana. No âmbito das práticas laborais dos profissionais da saúde, as questões referentes a risco e/ou vulnerabilidade estão ainda mais presentes, uma vez que esses

profissionais se expõem rotineiramente a múltiplos e variados riscos, como fatores desencadeantes de doenças (LINCH e GUIDO, 2011).

Em relação aos trabalhadores da Enfermagem, as consequências do processo de trabalho repercutem sobre a saúde desses profissionais. Muitos são submetidos a condições inadequadas de trabalho, expondo sua vida aos riscos e comprometendo a qualidade de serviços prestada. E, em função da sobrecarga de trabalho, são acometidos por vários sintomas e doenças, sendo elas: hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, etilismo, estresse, distúrbios osteomusculares relacionado ao trabalho (DORT), além de angústia e depressão que causam danos sobre o corpo e a mente dos enfermeiros, prejudicando a força de trabalho destes profissionais (PEREIRA,2013).

Nesse sentido, estudos nacionais mostram que doenças por transtornos mentais e comportamentais estão entre as maiores causas de absenteísmo e afastamento no trabalho por profissionais de enfermagem, sendo que, nesse âmbito, os agravos mais prevalentes foram o estresse, ansiedade, depressão e Síndrome de Burnout (MANETTI; MARZIALLE, 2007).

Lentidão nas atividades, desinteresse, redução da energia, apatia, dificuldade de concentração, pensamento negativo e recorrente, com perda da capacidade de planejamento e alteração do juízo de verdade são evidências de sofrimento humano que sinalizam para depressão e possível risco de suicídio (VIEIRA, *et al* 2013).

A depressão é desencadeada por uma série de fatores, como desequilíbrios químicos cerebrais, distúrbios de personalidade, fatores genéticos e situações do dia a dia. (MANETTI; MARZIALE, 2007).

Sabemos que a classe dos profissionais de enfermagem é de extrema importância em todas suas atuações, levando assim uma responsabilidade maior na execução de suas tarefas funcionando como um agente de fragilização da saúde(MERLO e SILVA,2007).

Em sua atividade diária há uma sobrecarga de funções ao enfermeiro, suas responsabilidades na maioria das vezes geram um peso a qual à execução de tais tarefas podem se tornar ineficazes, gerando uma desordem, eventuais riscos e desentendimentos, afetando assim, a saúde mental do profissional. (MANETTI; MARZIALE, 2007).

4 OBJETIVO GERAL

Identificar os fatores que causam transtornos depressivos e de ansiedade em profissionais de enfermagem.

5 METODOLOGIA

O presente artigo científico segue os moldes de uma pesquisa descritiva, bibliográfica, com análise integrativa, visando fazer uma ilustração geral sobre os índices de transtornos de ansiedade e depressivos em profissionais de enfermagem, a pesquisa classifica-se como bibliográfica, uma vez que as informações coletadas através de estudos permitirão descrever minuciosamente as peculiaridades do tema discutido, para confirmar ou contestar estudos já publicados.

O Método será feito em cinco etapas distintas: identificação do problema, levantamento de estudos, avaliação dos dados, análise e interpretação dos artigos e apresentação dos resultados (BEZERRA, *et al* 2012).

A revisão integrativa permite que sejam analisadas pesquisas que fornecem subsídios para tomada de decisões e melhoria da prática clínica, e também possibilita sintetizar o conhecimento sobre determinado assunto e apontar possíveis preenchimentos de lacunas encontradas na literatura estudada (MENDES, *et al* 2008).

A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem (WHITEMORE, KNALF 2005).

Após a definição do tema foi feita uma busca em bases de dados virtuais em saúde, especificamente na Biblioteca Virtual de Saúde - Bireme. Foram utilizados os descritores: Ansiedade, Depressão, Suicídio e Enfermagem. O passo seguinte foi uma leitura exploratória das publicações apresentadas no Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde - LILACS, National Library of Medicine – MEDLINE e Bancos de Dados em Enfermagem – BDENF, Scientific Electronic Library online – Scielo, banco de teses USP. Onde foram pesquisados 115 artigos e escolhidos 35.

Os critérios de inclusão foram: serem publicados nos anos de 2000 a 2018, textos completos e responderem aos objetivos do estudo. Foram excluídos os anteriores aos anos 2000 e que não respondiam aos objetivos.

Para o resgate histórico utilizou-se livros e revistas impressas que abordassem o tema e possibilitassem um breve relato da evolução dos resultados encontrados.

Realizada a leitura exploratória e seleção do material, principiou a leitura analítica, por meio da leitura das obras selecionadas, que Resultou na organização das idéias por ordem de importância e a sintetização destas, que visou à fixação das idéias essenciais para a solução do problema da pesquisa.

Após a leitura analítica, iniciou-se a leitura interpretativa que tratou do comentário feito pela ligação dos dados obtidos nas fontes ao problema da pesquisa e conhecimentos prévios. Na leitura interpretativa houve uma busca mais ampla de resultados, pois ajustaram o problema da pesquisa a possíveis soluções. Feita a leitura interpretativa se iniciou a tomada de apontamentos que se referiram a anotações que consideravam o problema da pesquisa, ressaltando as ideias principais e dados mais importantes.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas últimas décadas ao se buscar nas Bases de Dados Virtuais em Saúde, tais como a LILACS, MEDLINE e SCIELO, (ou outras revistas tais como FEN, REBEn, etc) utilizando-se as palavras-chaves: Enfermagem, Depressão Ansiedade e suicídio, encontrou-se 115 artigos publicados entre 2000 e 2018 abordando o assunto. Foram excluídos artigos que não respondem ao objetivo da pesquisa, artigos incompletos e artigos publicados anteriores ao ano 2000 sendo, portanto incluídos nesse estudo 35 publicações, após a leitura exploratória dos mesmos foi possível identificar a visão de diversos autores a respeito das causas que levam os profissionais de enfermagem a transtornos depressivos e de ansiedade. As quais estão sintetizadas apresentadas na tabela 1.

Tabela 1 - Artigos publicados nas bases de dados online, no período entre os anos de 2000 e 2018, e algumas de suas principais características.

AUTOR	TÍTULO	PERIÓDICO	ANO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Rosemeire Kuchiniski Gomes Vera Barros de Oliveira	DEPRESSÃO, ANSIEDADE E SUPORTE SOCIAL EM ENFERMAGEM	Boletim de psicologia	2013	Com relação ao estado civil 49% são casados ou vivem com companheiro e 67% convivem com familiares, temos ainda predominância do sexo feminino com(62%). Com referência à carga horária exercida, 44% dos participantes atuam até 6 horas, 33% 12 horas diárias, 13% de 6 a 10 horas e 10%, mais de 12 horas diárias. Em relação as clínicas 25% atuam em U.T.I., a mesma porcentagem no Pronto Atendimento, Clínica Médica, e Centro Cirúrgico, setores que lidam diariamente com estressores emocionais, necessitam de uma prontidão qualificada, além de eventualmente se depararem com a morte.
Darlan dos Santos Damásio Silva, Natália Vieira da Silva Tavares, Alícia Regina Gomes Alexandre, Daniel Antunes Freitas, Mércia Zeviani Brêda, Maria Cícerados Santos de Albuquerque, Valfrido Leão de Melo Neto	DEPRESSÃO E O RISCO DE SUICIDIO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM : REVISÃO INTEGRATIVA	Rev. Esc. Enferm. USP	2015	A depressão é uma das doenças que mais atinge seus profissionais e produz danos à capacidade laboral e vida pessoal. Como o estado depressivo é preditor do aumento do risco para o suicídio, os profissionais da enfermagem apresentam mais risco para o suicídio. Entre os fatores contribuintes estão: conflitos familiares, sobrecarga de trabalho, estado civil, falta de autonomia, plantão noturno e conflitos interpessoais no trabalho.

Khivia Kiss Silva Barbosa, Kay Francis Leal Vieira, Estela Rodrigues Paiva Alves, Nereide Andrade Virginio	SINTOMAS DEPRESSIVOS E IDEIAÇÃO SUICIDA EM ENFERMEIROS E MÉDICOS DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR.	REUFSM Revista de Enfermagem da UFSM	2012	No que se refere a estado civil a maioria era casada (55%).Em relação à atividade profissional, verificou-se que 51% trabalham em até dois locais; 40%, em três ou quatro, e 9% tinham cinco ou mais empregos. Em relação ao turno de trabalho, a pesquisa mostrou que apenas 6% trabalhavam um turno; 34%, dois turnos, e 60%, três turnos.
Itaniele Francisca Pereira, Luciene Costa Faria, Raquel Schwenck Mello Vianna, Priscilla Duarte Soares Corrêa, Daniel Antunes Freitas, Wellington Danilo Soares	DEPRESSÃO E O USO DE MEDICAMENTOS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	Arq.Ciênc. Saúde	2016	Do total de 86 participantes, houve uma maior prevalência do sexo feminino (62%), e maioria casada (51). Em relação ao turno de trabalho, 46,5% executavam suas atividades no período noturno.
Rafael Sanches Moreno Gomes, Camila Temporim de Alencar, Ingrid Wallau, Ulysses Rodrigues de Castro	TRANSTORNOS DEPRESSIVOS EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE	Revista de Medicina e saúde de Brasília	2015	A respeito da carga psíquica alguns aspectos foram considerados fatores de sofrimento para os trabalhadores da unidade de saúde, tais como a responsabilidade decorrente do cuidado humano, os constrangimentos em consequência aos conflitos com os usuários, os relacionamentos interpessoais (chefia e colegas de trabalho) além dos riscos de contaminação presente no ambiente hospitalar. Nos profissionais de enfermagem alguns fatores influenciam para os transtornos de ansiedade entre eles: agravamento de saúde do paciente, falta de profissionais, falta de material e dificuldade de relacionamentos com familiares.

Denise Rodrigues Costa Schmidt, Rosana Aparecida Spadoti Dantas, Maria Helena Palucci Marziale	ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM BLOCOS CIRÚRGICOS	Rev Esc Enferm USP	2011	Com relação a jornada de trabalho 73(34,6%) de um grupo de 205 profissionais trabalhavam ate 40 horas semanais e 132(62,6%) acima de 40 horas semanais 2,8% não informaram a carga horaria Em relação ao sexo.os participantes eram predominante sexo feminino(86,7%)com idade entre 20 e 68, Quanto à situação conjugal, 114 (54,0%) eram casados,51(24,2%) solteiros,35(16,6%) separados e nove(4,3%) viúvos.
Claudia Mara Witt Ratochinski, Polliana da Weber maia powlowytsch, Marcos Tadeu Grzelczak, William Cordeiro de Souza, Luis Paulo Gomes Mascarenhas	O ESTRESSE EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM : UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	Rev Brasileira de ciências da saúde	2016	Dentre os fatores identificados como agentes estressores podem-se observar condições inadequadas para o desempenho da atividade de enfermeiro, atividades relacionadas à administração de pessoal, sobrecarga de trabalho, relacionamento com o paciente, falta de recursos, conflitos com outros profissionais, óbito dos pacientes, jornada de trabalho exaustiva
Felipe Perucci de Oliveira, Maria Cristina Mazzaia, João Fernando Marcolan	SINTOMAS DE DEPRESSÃO E FATORES INTERVENIENTES ENTRE OS ENFERMEIROS DO SERVIÇO HOSPITALAR DE EMERGÊNCIA.	Acta Paulista Enferm.	2014	A maioria dos enfermeiros era do sexo feminino(69,6%),tinha idade media de 35,8anos, era casada (56,5%), com mais de cinco anos de graduado (73,9%), mais de dois ano de tempo de atuação na área de emergência(65,2%);dos 12(52,2%) enfermeiros que citaram ter outro emprego,oito(34,8%)tinham carga horaria semanal de trabalho superior a 60 horas.Em relação ao histórico familiar 15 participantes(65,2%) responderam ter familiar com transtorno. O excesso de trabalho implica em diminuição de horários de alimentação, lazer, repouso, sono e de contato social e familiar a concorrer para o sofrimento .outro fator e a insatisfação com salario que leva os profissionais a se sentirem desvalorizados, ao se ter duplo vinculo empregatício promove prejuízos a si e aos outros. Devido ao desgaste pode se ter acidentes de trabalho, dificuldade na comunicação e erros na administração de medicamentos.

Flavia Duarte dos Santos, Mercia Heloisa F. Cunha, Maria Lucia do Carmo Cruz Robazzi, Luiz Jorge Pedrão, Luiz Almeida da Silva, Fabio de Souza Terra.	O ESTRESSE DO ENFERMEIRO NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	SMAD: Revista eletrônica de saúde mental álcool e drogas	2010	Em relação a sobrecarga de trabalho (65,5%) confirmaram que esse um dos principais fatores que levam ao estresse e a depressão, 48% afirmam que a dupla jornada tem forte influencia sobre a saúde mental dos profissionais, 45% relatam que a falta de autonomia gera um desgaste emocional e desvalorização do profissional, 34% afirmam que o relacionamento interpessoal e um fator estressante no ambiente de UTI.
Divane de Vargas, Ana Paula Viera Dias	PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ESTUDOS EM HOSPITAIS DE UMA CIDADE DO NOROESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO.	Rev Latino-Americana de Enfermagem	2011	Foram convidados 85 trabalhadores, onde 79% responderam ao questionário e 21% não devolveram. ou seja o estudo foi feito com 67 participantes a maioria (55%) era do sexo feminino, com idade entre 21 e 30 anos 51% eram solteiros, 66% exerciam a função de técnico em enfermagem e 58% informaram possuir mais de um vínculo empregatício. Em relação ao turno de trabalho, a maior parte dos participantes (40%) trabalhava à tarde, 39% trabalhavam na unidade de terapia intensiva de um e cinco anos. Do total da amostra, 71,6% dos entrevistados foram classificados, segundo os escores obtidos no IDB, como sem depressão ou com depressão mínima; 20% com disforia ou depressão leve/moderada e 8,4% apresentaram escores suficientes para depressão ou depressão grave. Entre os fatores estão turno de trabalho, estado civil e jornada dupla.

Tabela 1. Artigos publicados nas bases de dados entre 2000 e 2018 e seus principais achados.

Os resultados abordados nesse estudo mostram que as causas que levam os profissionais de enfermagem a serem acometidos por transtornos mentais são variadas, porém dos 10 estudos apresentados 7 autores concordam que a sobrecarga de trabalho, falta de autonomia, plantões noturnos e duplo vínculo empregatício são fatores contribuintes para transtorno de ansiedade e depressão. Em relação ao gênero houve prevalência do sexo feminino, com relação ao estado civil profissionais casados apresentam mais chances de desenvolver transtornos depressivos e de ansiedade. Entre as clínicas onde se tem maior índice de

ansiedade e depressão estão: UTI, clínica cirúrgica, atendimento urgência e emergência.

De acordo com tabela 2 está o conteúdo dos dados encontrados em relação aos fatores que ocasionam transtornos depressivos e de ansiedade em profissionais de enfermagem.

Fatores que ocasionam transtornos Depressivos e de Ansiedade.
Jornada de trabalho excessiva Risco de contaminação Insatisfação com a renda Falta de autonomia Sobrecarga de tarefas Falta de gerenciamento Conflitos no ambiente de trabalho Estado civil

Tabela 2. Fatores que ocasionam transtornos depressivos e de ansiedade.

Jornada de trabalho excessiva.

É um dos principais fatores de transtornos mentais nestes profissionais, pois o mesmo tem que enfrentar situações cotidianas, com uma sobrecarga de tarefas, muitas vezes por falta de pessoal, cobranças por resultados ,duplo vínculo empregatício ou ainda medo de perder o emprego isso acaba por afetar a integridade mental levando ao sofrimento moral (MANETTI; MARZIALE, 2007).

excessivas jornadas de trabalho, acrescidas do estresse pela instabilidade do emprego, salários insatisfatórios e o fato de se deparar rotineiramente com a morte, com a dor e com o sofrimento também são fatores responsáveis por danos à saúde mental do profissional de saúde(OLIVEIRA, *et al* 2009).

Risco de contaminação.

Este item faz parte da vida dos profissionais por estarem expostos diretamente a riscos biológicos, químicos e ergonômicos, além disso, essas situações podem ser potencializadas em locais de maior tensão como UTI e pronto socorro (MANETTI; MARZIALE, 2007). A exposição cotidiana dos profissionais de enfermagem a estímulos externos de natureza física e mental relacionada à complexidade do trabalho, a inexistência de condições ideais para realização do cuidado ao lidar com pessoas com doenças graves e risco de morte leva-os com maior facilidade a desenvolverem depressão (RIOS, *et al* 2010).

Insatisfação com a renda.

Essa é sem dúvida o fator principal de frustração de um profissional de enfermagem. Sua jornada de trabalho mesmo sendo sobrecarregada, permite que o indivíduo se instale em mais de um local para que sua renda seja elevada. Porém, mesmo com o duplo vínculo empregatício não há resultados satisfatórios, sua múltipla jornada acarreta em uma presunção de desordem psicológica (ADRIANENSSES, 2012 apud BOGOSSIAN, 2014). O enfermeiro ao se submeter ao duplo vínculo de trabalho promove prejuízos a si e a outros que dependem de seu trabalho, pois tal fato pode provocar o absenteísmo entre os profissionais da Enfermagem, maior número de acidentes no trabalho, aumentam as chances de erros na ministração das medicações e dificuldades no planejamento pessoal Para manutenção de período de lazer (PIRES, *et al* 2010).

Falta de autonomia.

Seja na execução ou planejamento de algum procedimento, ocasiona certa frustração diante de toda a equipe. Ser um profissional resolutivo é de extrema importância, porém, devido a hierarquia e a outros fatores administrativos, por exemplo, essa autonomia acaba sendo retirada (PAULY, *et al* 2009).

Sobrecarga de tarefas.

É uma das principais contribuintes para o início do desgaste físico e psíquico do profissional. Na atualidade podemos observar que a demanda de profissionais para certa quantidade de pacientes é ineficaz, gerando um acúmulo de responsabilidades que podem desencadear outros problemas no âmbito hospitalar. Isso vai agravando a questão da má remuneração, desorganização da vida social e profissional, estresse, má execução das tarefas. (QUARANTINI, *et al* 2011).

De acordo com todas as informações relatadas, podemos concluir que a realidade do trabalho de enfermagem diferencia-se de outras categorias por prestarem cuidados ao próximo independente do grau de assistência. Isso já é um fator que exige maior atenção na execução de suas tarefas, porém para que elas sejam efetivas, os fatores que contribuem para o sucesso na maioria das vezes não são eficazes, levando assim a desencadear frustração dos profissionais na execução de suas tarefas, levando-o a transtornos psicológicos que agravam sua saúde mental e física (MANETTI, MARZIALE 2007).

Falta de gerenciamento.

Situação comum entre estes profissionais que mais acarreta estresse e distúrbios mentais, pois o mesmo se vê pressionado no trabalho pela sobrecarga de funções, não conseguindo ter o controle da sua vida profissional para a pessoal, resultando no conflito entre ter que corresponder as exigências do trabalho e conciliar com as responsabilidades familiares gerando desgaste relacional. (BELANCIERI e BIANCO, 2004).

Conflitos no ambiente de trabalho.

Seja com os próprios colegas de trabalho quanto com os pacientes e seus familiares. Sobre os colegas de trabalho, há vários outros fatores que contribuem a isso, como conflito de interesses, falta de diálogos e imperícia. Em relação aos pacientes, por mais que eles saibam que é a equipe de enfermagem que faz o cuidado, eles na maioria das vezes reclamam do atendimento, seja ele real pela falta

de contato do profissional com o paciente, ou pelo estresse que o mesmo vive naquele momento (MONTEIRO, 2014).

Estado civil.

O estado civil e o cargo ocupado pelos profissionais da enfermagem apareceram como significativos para desenvolvimento da depressão e estresse, esta profissão é composta na sua maioria por mulheres, e as mulheres com estado civil casada lidam em seu cotidiano com o mundo trabalho, atendem às demandas dos filhos, do companheiro e da casa, o que favorece o desenvolvimento de depressão (BARBOSA, *et al* 2012).

Outros pontos que podem ser observados é que os transtornos de ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem estão correlacionados com o gênero feminino, grau de escolaridade e trabalhos noturnos.

As mulheres apresentam maior risco de desenvolver episódios depressivos do que os homens. Uma observação quase universal independentemente de país ou cultura, é a prevalência duas vezes maior do transtorno depressivo em mulheres do que em homens. Levantou-se a hipótese de que as razões para isso envolvem diferenças hormonais, os efeitos de gerar filhos, estressores diferentes para os sexos e modelos comportamentais de desamparo, aprendizado (CAVALCANTE, *et al* 2013).

Silva diz que os enfermeiros, principalmente os casados, são vulneráveis a desencadear depressão e abandonar o emprego e ainda obter prejuízo nas relações conjugais ou retardar a constituição de vínculo conjugal (SILVA, *et al* 2015).

De acordo com Garcia o trabalho noturno leva os trabalhadores a trocarem seu padrão normal de sono e quando há uma exaustão e persistente privação, isso pode acarretar sintomas, como irritabilidade, diminuição do nível de alerta, esgotamento, dentre outros. Quando esses sinais ocorrem com frequência e por tempo prolongado, podem resultar no desgaste físico e psíquico dos profissionais, culminando no adoecimento laboral (GARCIA, *et al* 2012).

Enfermeiros com maior nível educacional, como especialização, mestrado ou doutorado, são mais atingidos pela depressão. Embora o enfermeiro seja estimulado a ampliar sua formação permanentemente e a aquisição de novo *status* de titulação

possibilite aumento de salário e crescimento profissional, isto resulta em mais exigências na realização do trabalho e consequentemente na aquisição de novas responsabilidades, geradoras de sobrecarga que favorecem o adoecimento psíquico (VARGAS E DIAS 2011).

O ambiente de trabalho em saúde, particularmente em hospitais, vem sendo considerado insalubre por agrupar diversos fatores que contribuem para o adoecimento do profissional que nele desenvolve seu processo de trabalho dentre eles destacam se: a complexidade dos agravos; exigência e cuidado eminente; procedimentos e técnicas; e ambiente estressante (NISHIDE, *et al* 2004).

Ramos diz que entre as clínicas consideradas mais estressantes em ambiente hospitalar estão as de psiquiatria, geriatria, oncologia, terapia intensiva (UTI) e os centros cirúrgicos (RAMOS, 2004).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi identificar os fatores que causam transtornos depressivos e de ansiedade em profissionais de enfermagem. Após a análise dos estudos foi possível concluir que: conflitos no ambiente de trabalho, sobrecarga de trabalho, estado civil ,falta de autonomia, insatisfação com a renda e risco de contaminação são fatores desencadeantes para transtornos depressivos e de ansiedade. Ressaltando ainda para o sexo feminino que são mais acometidos do que o sexo masculino. Este estudo possibilitou conhecer mais sobre os transtornos mentais que acometem os profissionais de enfermagem e o que causa tais transtornos. Sabemos que a classe dos profissionais de enfermagem é essencial no ato de cuidar, por isso é preciso levar em consideração a qualidade de vida dos mesmos, tendo em vista que estes profissionais atuam em ambientes estressantes, vivenciam situações complexas com alta demanda de exigências tanto por parte dos pacientes quanto da instituição, isso os deixa vulneráveis a transtornos de ansiedade e de depressão. Percebe se, portanto, a necessidade de mais estudos voltados a este tema, tendo como alvo específico os profissionais de enfermagem, visando prevenir transtornos depressivos e de ansiedade que podem levar ao suicídio ,outro ponto seria uma abordagem na sua formação acadêmica visando um preparo psicológico no aspecto relacional e emocional.

8 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABELHA L. **Depressão, uma questão de saúde pública.** Cad Saúde Colet. 2014;22(3): 223. DOI: 10.1590/1414-462X201400030001.

ADRIAENSSES Jef,; GUCHT Veronique De,; MAES Stan. **The impact of traumatic eventos on emergency room nurses: finding grom a questinnnaire. O impacto de eventos traumáticos em enfermeiras de emergência: achados de um questionário.** Revista Internacional de Estudos de Enfermagem. v.49 n.11 p.1411-1422; 2012.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA -APA. **Manual diagnostico e estatístico de transtornos mentais– DSM-5**[Internet]. 5aed. Porto Alegre: Artmed; 2014[cited 2018 Jan 11]. Available from: <http://aempreendedora.com.br/wp-content/uploads/2017/04/Manual-Diagn%C3%B3stico-e-Estat%C3%ADstico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5.pdf>

BARBOSA,S. *et al.* **Sintomas depressivos e ideação suicida em enfermeiros e médicos da assistência hospitalar.** Revista de Enfermagem da UFSM, [S.l.], v. 2, n. 3, p. 515 - 522, dez. 2012. ISSN 2179-7692. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/5910>>. Acesso em: 16 nov. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.5902/217976925910>.

BARE, B.G. & SMELTEZER, S.C. **Tratado de Enfermagem médico-cirúrgica.** (9ª ed.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan (2002).

BELANCIERI MF, BIANCO MHBC. Estresse e repercussões psicossomáticas em trabalhadores da área da enfermagem de um hospital universitário. Texto Contexto Enferm. 2004;13(1):124-31.

BEZZERRA FN, Silva TM, Ramos VP. **Occupational stress of nurses in emergency care : an integrative review of the literature** .enferm.vol.25 no.spe2 São Paulo 2012

BOGOSSIAN, F., WINTERS-CHANG, P. e TUCKETT, A. “O Slog Puro e Duro Que Enfermagem é. . .”: Uma análise qualitativa do trabalho de enfermagem. **Journal of Nursing Scholarship**, 46: 377-388. doi: [10.1111 / jnu.12090](https://doi.org/10.1111/jnu.12090) (2012)

BROMET ,G. *et al.* **Cross-national epidemiology of DSM-IV major depressive episode.** BMC Med [Internet]. 2011 [cited 2014 Oct 25];9:90. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3163615/>

CANDIDO, Mariluci Camargo Ferreira da Silva; FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. **Transtornos depressivos: um material didático para a educação a distância.** Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 12, n. 3, p. 473-478, Sept. 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452008000300012&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452008000300012>.

CARVALHO, M.M.M.J. (2004). **A dor no estágio avançado das doenças**. In: V.A.A. Camon (Org.), *Atualidades em Psicologia da saúde*. (pp. 85-101). São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

CAVALCANTE, FG, Minayo MCdS, Mangas RMN. Different aspects of depression in suicide among the elderly. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2013;18(10):2985-94

Conselho Regional de Enfermagem - COREN – SP. **Depressão: tristeza, medo, apatia....cuidado, você pode estar deprimido**. São Paulo. COREN-SP; 2002;38. p. 12-5.

FRANCO, G.P.;Barros, A.L.B.L. & Nogueira-Martins, L.A. **Qualidade de vida e sintomas depressivos em residentes de enfermagem**. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 13 (2), 139-14, (2005).

GARCIA AB, Dellaroza MSG, Haddad MCL, Pachemshy LR. **Prazer no trabalho de técnicos de Enfermagem do pronto-socorro de um hospital universitário público**. *Rev Gaúcha Enferm*. 2012;33(2):153-9. [http:// dx.doi.org/10.1590/S1983-14472012000200022](http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472012000200022).

GUIMARÃES AMV, Silva Neto AC, Vilar ATS, Almeida BGC, Albuquerque CMF, Fermoseli AFO. **Transtornos de ansiedade: um estudo de prevalência sobre as fobias específicas e a importância da ajuda psicológica**. *Semina*[Internet]. 2015 3(1):115-28. Available from: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/2611/1497>
http://al.corens.portalcofen.gov.br/suicidio-coren-al-leva-tema-para-ser-debatido-entre-a-enfermagem_8191.html

HECK, RM.; Kantorski, LP.;Borges ,AM.; Lopes,CV.; Santos, MC.; Pinho LB. **Ação dos profissionais de um centro de atenção psicossocial diante de usuários com tentativa e risco de suicídio**. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n1/a03v21n1>

LINCH CGF, Guido LA. **Estresse de enfermeiros em unidade de hemodinâmica no Rio Grande do Sul,Brasil**. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2011, 32(1): 63-71.

MANETTI, Marcela Luísa; MARZIALE, Maria Helena Palucci. **Fatores associados à depressão related to trabalho de enfermagem**. *Estud. psicol. (Natal)* , Natal, v. 12, n. 1, p. 79-85, abril de 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2007000100010&lng=en&nrm=iso>. acesso em 16 de novembro de 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2007000100010>.

MENDES, KDS.; Silveira, RCCP.; Galvão CM. Revisão integrativa: **método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. *Texto Contexto Enferm*. 2008;17(4):758-64.

MERLO, A.R.C. & Silva, P.C. **Prazer e sofrimento de psicólogas no trabalho em empresas privadas.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, 27 (1), 132-147.
Neder, M. (2003). O psicólogo no hospital: O início das atividades(2007)

MONTEIRO, Janine Kieling; GRISA, Gabrielle Hennig. **Socioprofessional relations in the hospital setting and repercussions on nursing staff's mental health.** *Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo*, v. 6, n. 2, p. 53-62, set. 2014. ISSN 2175-5027. Disponível em:<<https://seerimed.edu.br/index.php/revistapsico/articleview/477> >. Acesso em: 16 nov. 2018. Doi:<https://doi.org/10.18256/2175-5027/psico-imed.v6n2p53-62>.

NISHIDE VM, Benatti MCC, Alexandre NMC.**Ocorrência de acidente do trabalho em unidade de terapia intensiva** *Rev Latinoam Enferm*.2004;12(2):204-11.

NOGUEIRA-MARTINS, L. **A saúde mental dos profissionais de saúde.** *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 1 (1), 56-68.(2003).

OLIVEIRA, G. *et al.* **Satisfação com a vida entre profissionais da saúde: correlatos demográficos e laborais.** *Revista Bioética* 2009 v. 17, n. 2, p. 319-334, 2009. ISSN 1983-8034.

PAULY, B. *et al.* **Percepções dos enfermeiros registrados sobre o sofrimento moral e o clima ético.** *Ética de Enfermagem* . v. 16 n. 5, p. 561–573. , agosto 2009. <https://doi.org/10.1177/0969733009106649>

PEREIRA, R.S.F.**Fatores de risco cardiovascular em trabalhadores de enfermagem de um hospital público em São José dos Campos-SP** Universidade Tiradentes, 2013.

PIRES,D. Lopes MGD, Silva MCN, Lorenzetti J, Peruzzo SA, Bresciani HR. **Jornada de 30 horas semanais: condição necessária para assistência de enfermagem segura e de qualidade.** *Enferm Foco* (Brasília). 2010;v;

QUARANTINI, C. *et al* . **Transtornos de humor e de ansiedade comórbidos em vítimas de violência com transtorno do estresse pós-traumático.** *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo , v. 31, supl. 2, p. S66-S76, Oct. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462009000600005&lng=en&nrm=iso>. access on 16 Nov. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462009000600005>.

RAMOS, A.M.Q.P. **Preservação da saúde mental do psicólogo hospitalar.** In: V. A. A. Camon (Org.), *Atualidades em Psicologia da saúde*. (pp. 29-56). São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 4.
relacionada ao trabalho de enfermagem. *Estud Psicol*(2004).

RIOS KA, Barbosa DA, Belasco AGS. **Evaluation of quality of life and depression in nursing technicians and nursing assistants.** *Rev Latino Am Enfermagem* [Internet]. 2010 18(3): Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/17.pdf>

SILVA, DDSD, Tavares NVS, Alexandre ARG, Freitas DA, Brêda MZ, Albuquerque MCDS, et al. **Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão inte-grativa.** Rev Escola Enferm USP. 2015;49(6):1023-31. DOI: 10.1590/S0080-623420150000600020.

VARGAS D, DIAS; APV. **Depression prevalence in Intensive Care Unit nursing workers a study at hospitals in a northwestern city of São Paulo State.** Rev Latino Am Enfermagem [Internet]. 2011[cited 2014 Oct 12]; 19(5):1114-21. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n5/08.pdf>

VIEIRA, TG.; Beck, CLC.; Dissen,C.;Camponogara, S.; Gobatto, M.; Coelho APF. **Adoecimento e uso de medicamentos psicoati-vos entre trabalhadores de Enfermagem de unidades de terapia intensiva.** Rev Enferm UFSM. 3(2):205-14; 2013.<http://dx.doi.org/10.5902/217976927538>.

WHITEMORE ,R; Knafl, K;. The integrative review: update methodology. J Adv Nurs. 2005;52(5):546-53.